

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réi
Repetições	30
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O CENTENARIO DE HERCULANO

No proximo mez de março faz cem annos que nasceu um dos mais luminosos espiritos que glorificam Portugal, o luminoso espirito de Alexandre Herculano, do grande historiadore, romancista e publicista, cujas obras são timbre de orgulho para a litteratura nacional e cujo nome ainda hoje se acha revestido da maior e justa veneração.

Sinthesando o genio da nacionalidade portugueza, Alexandre Herculano alliaava ao seu talento e intelligencia scintillantissima um character austero, immaculado, que lhe deu um ascendente moral sobre as gerações do seu tempo, ascendente que ainda se faz sentir e se conservará por muito tempo, porque individualidades como a do auctor do «Eurico» e da «Historia de Portugal» são raras e só apparecem de longe em longe.

Ninguem como Herculano soube tão suggestivamente fazer vibrar na alma portugueza a corda do patriotismo. Considerado como um dos maiores espiritos do seculo XIX, nacionaes e estrangeiros não duvidaram fazer-lhe a consagração do seu talento e character, dedicando um verdadeiro e sincero culto ao homem e á sua obra litteraria.

Quem escreveu as «Lendas e narrativas», o «Bobo», o «Monge de Cister», a «Harpa do crente», a «Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal» o «Eurico» e a monumental «Historia de Portugal» bem merecedor era da apothese que os contemporaneos lhe entreteceram e do movimento de glorificação que presentemente, decorridos cem annos depois do seu nascimento, a nação portugueza trata de promover em honra do escriptor que tanto amou a sua patria.

Velhos e novos, grandes e pequenos, poderosos e humildes, todos estão empenhados em celebrar o centenario do nascimento de Alexandre Herculano, em prestar o maior brilho á memoria d'esse grande nome, em engrandecer a recordação de um dos mais illustres filhos de Portugal e em glorificar quem pela sua obra espiritual, pelos seus livros imperciveis e pelas suas grandes virtudes moraes e civicas tanto respeito legou á posteridade.

Congratulemo-nos com esse patriotico movimento a favor de um centenario que recorda um dos mais illustres nomes portuguezes; congratulemo-nos, porque esse movimento vem revelar-nos que o lodaçal da politica ainda não atrophiou os bons altruismos e as fortes iniciativas da grande maioria dos espiritos e que acima de tudo pairam as grandes e verdadeiras glorias da patria.

Emquanto uma nação prestar culto aos que pelo trabalho, pelo talento, pela intelligencia, pelo desprendimento, pela abnegação ou por outro qualquer sentimento contribuiram para o engrandecimento da patria, essa nação com certeza ha de saber resistir a todos os elementos maus que, arrastados pela vertigem das paixões, só trabalham em destruir e desorganisar; em derramar o veneno que corroe; em perverter, depravar e corromper o que possa haver de menos egoista e de mais desinteressado em um corpo social.

A commemoração do centenario de Alexandre Herculano está de tal modo ligada á propria gloria da nação portugueza, que nenhuma outra dos tempos modernos se impõe tanto como esta. Assim essa commemoração seja á altura do nome illustre que se quer glorificar e n'ella trabalhem todos os que se orgulham de ter nascido n'este pequeno rincão da Europa, pequeno em territorio, mas grande em actos de

patriotismo, como o tem demonstrado na sua historia de oito seculos, historia honrosa, rivalisando com as mais gloriosas dos outros povos.

NOTICIARIO

Chegou no dia 12 do corrente a esta Villa, acompanhada por sua mana, a Sr.ª D. Beatriz, a virtuosa esposa do meretissimo delegado d'esta comarca, que esteve alguns mezes em Lisboa com seus estremecidos paes.

Já reuniram nos paços do concelho os proprietarios e taverneiros d'esta Villa, assentando todos em que só depois de vendido o vinho dos proprietarios d'este concelho se poderá comprar nas adegas de fóra.

Começaram hontem as novenas de São Sebastião, que se venera e festeja na sua capella no cimo d'esta Villa.

Vai fixar a sua residencia em Castanheira de Pera, o nosso assignante e amigo, Sr. Sebastião Diniz de Carvalho, que por muito tempo esteve estabelecido em Alhandra.

Esteve esta semana em Coimbra o nosso presado amigo, Reverendo Accurcio d'Araujo Lacerda, digno Coadjutor d'esta freguezia.

Já está restabelecida a linha ferrea de Pombal a Lisboa, o que é um grande bem.

O pão de ló da *Fabrica de Santo Antonio dos Milagres* d'esta Villa tem obtido em Lisboa um verdadeiro successo.

Desde 20 de dezembro ultimo ao dia 6 de janeiro corrente, consumiram-se na capital 1:343 pães de ló de todos os tamanhos!

Começou a publicar-se no dia 12 de dezembro ultimo no Porto um jornal monarchico, intitulado «O Povo Portuguez».

Bem vindo seja e longa vida lhe desejamos.

Os nossos dedicadissimos amigos e respeitaveis proprietarios e capitalistas, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, tem envidado todos os seus esforços para que a fallada linha ferrea do Entroncamento a Gouveia seja uma realidade.

Em casa do nosso amigo Sr. Elizio Nunes de Carvalho, digno escri-

vão-notario n'esta comarca, esteve de visita a esposa do Sr. Dr. Baetta Neves, digno medico militar em Coimbra.

Sahio para Lisboa o Sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro, digno advogado n'esta comarca.

Ainda se encontra na terra da sua naturalidade, aonde foi passar as festas com sua esposa, o nosso amigo e assignante, o Sr. Domingos Henriques de Mattos.

Esteve na quinta feira n'esta Villa o nosso presado amigo e assignante, Sr. Manuel Rodrigues Cortez Junior, do Troviscal.

Já se descobriu a seita aonde foi decretado o crime de Cascais!

Que quadrilha de bandidos! E não apparecer um governo com a força precisa para arrazar tudo quanto possa pôr em risco a vida dos que nada querem saber dos ideaes dos malandros!

Pedrogam Grande, 9.

Com o usado brilho dos annos anteriores, teve hontem logar a festividade ao Martiyr S. Sebastião que constou de missa solemne, sermão e em seguida procissão, sendo acompanhada pela Philarmonica União Pedrogense, que durante o trajecto executou uma bonita marcha grave ensaiada pelo seu regente o nosso amigo Sr. Paiva Boléo, que é digno de todos os louvores pela forma como a primeira vez sahio á rua com esta philarmonica.

—Consta-nos que muito brevemente vamos possuir o correio de carro de Figueiró a esta Villa.

Se assim fór é um grande melhoramento para Pedrogam.

E. M. N.

Mortalidade universal

E' de 33.000:000 a mortalidade annual no mundo inteiro. Em média, pois, morrem diariamente 65:520 pessoas, 3:720 por hora, 62 por minuto.

A duração média da vida humana e de 38 annos pouco mais ou menos. Um quarto da população morre antes de ter attingido o oitavo anno, e a metade antes do decimo setimo.

De 100:000 pessoas só uma vive 100 annos.

Emfim, os homens casados vivem, em geral, mais tempo que os solteiros.

Secção Agrícola

O POMAR

VI

Passemos agora ás ameixeiras e cerejeiras, pois um bom pomar deve abranger todas as fructeiras, o que está de accordo com o paladar que exige a maior variedade de fructos.

Com relação ás ameixeiras começaremos desde já por indicar a melhor variedade conhecida entre nós.

Rainha Claudia ou vulgarmente **Caranguejeira**—Tamanho regular, arredondada, mäs não oval, de um verde avermelhado. Incontestavelmente a ameixa **Caranguejeira** é uma variedade excellente, a melhor que se cultiva, rivalisando com as mais preconizadas do estrangeiro.

Branca de S. João—Variedade excellente, muito temporã, pois amadurece em junho.

Kelsey—Variedade japoneza; fructo grande, do tamanho de um pecego e da mais bella apparencia, tingida de vermelho no lado exposto ao sol. Esta variedade está hoje bastante vulgarizada no nosso paiz. Para que ella fructifique bem, necessita de uma exposição ao sul; as geadas e os frios são-lhe nocivas. Carrega muito de flôr que qualquer temperatura mais baixa torna infecunda.

Ameixa d' Agen—Variedade com que se preparam as conhecidas ameixas seccas de Agen, das quaes a França exporta annualmente grandes quantidades no valor de cerca de 3 mil contos. É uma variedade excellente para a industria da ameixa secca. Todos os terrenos lhe convêm, contanto que a exposição seja sul. Amadurece em fins de julho e principios de agosto.

Poderíamos mencionar outras variedades como a **Rainha Claudia dourada**, de primeira qualidade; a **Simoni**, variedade japoneza, grande, mais larga que comprida, de um vermelho escuro, sabor muito distincto e agradável, mas as que apontamos bastam para se fazer uma boa escolha.

Quanto ás cerejeiras temos as nacionaes **Bicol** que amadurece em junho, é grande, rija e pelle vermelha; a **Preta de pé curto**, rija e muito do-

ce; **Picoa**, grande, preta, muito doce e de caroço pequeno. Estas variedades são excellentes e rivalisam com as melhores do estrangeiro, mesmo com as mais celebres **Bigarreus**, que tanto se tem vulgarizado no nosso paiz e que são na realidade notaveis pelo tamanho e pelo gosto. Citemos, por exemplo, a **Bigarreau blanc**, grande, doce, de um branco avermelhado; a **Bigarreau Esperen**, grande, de polpa delicada e doce, primeira qualidade; a **Bigarreau de Italia**, variedade cor de purpura, doce e perfumada.

Em cerejeiras ha na verdade numerosas variedades, podendo-se escolher á vontade. As que apontamos, porem, já tem as suas provas feitas.

Trataremos agora dos pecegueiros.

Catumbella 9 de Dezembro de 1909

No dia 27 do mez passado, um grupo de rapazes d'esta Villa foram passear ao **açude** que fica distante 5 kilometros pouco mais ou menos d'ella, onde vão installar as machinas electricas para a illuminação d'esta Villa, Benguella e Lobito.

Chegados lá merendaram e no fim da qual foram ver os trabalhos da dita installação electrica, ficando muito surprehendidos por verem o estado de atrazo em que acham os trabalhos; pois o fim do passeio ao **açude** foi mais para verem os trabalhos que diziam estar muito adeantados.

O sitio onde se acha o antigo **açude** é pittoresco, estando as margens do rio Catumbella cobertas de verdura e arbustos.

Tanto passeio como a merenda, tudo correu com muita animação.

N'este mesmo rio foi ha dias morto com duas balas pelo Sr. Dr. Lemos, medico do partido municipal d'esta Villa, um monstruoso Jacaré, vulgo **Gando** (nome gentio), que dezenas de pretos o trouxeram á Villa percorrendo-a, ouvindo-se grande algazarra de contentamento por ser um dos animaes terríveis.

—No dia 5 d'este mez houve um espectáculo no theatro da Associação dos Empregados do Commercio

que correu maravilhosamente, ahandose a casa quasi repleta.

—No mesmo theatro está installado um animatographo, que funciona todas as quartas feiras, exhibindo lindas fitas...

—O commercio d'esta Villa achase um tanto paralisado devido ao gentio se ter desviado para Benguella.

—Vão recommençar os trabalhos do caminho de ferro de Benguella, e para tal fim em breve devem chegar o empreiteiro, engenheiros e mais pessoal.

—Acha-se estabelecido n'esta Villa o nosso amigo Sr. Augusto Coelho-Agria.

—Succo—

A.

Anarchismo

Aos ingénuos que ainda dovidam da existencia dos petroleiros e dynamitistas em Portugal, offerecemos o final d'um escripto em que o endiabrado semanario anarchista de Setobal—apreciando as pompozias festas que em Dezembro ultimo se fizeram á Immaculada Conceição, Padroeira do Reino—termina assim:

«Com franqueza achamos pouco para festa de tanta magnitude e honra de tal senhora.—Sic!—Aquillo o que estava a pedir era uma d'aquellas explzões de dynamite que atiraram pelos áres com centenas de riffeiros.»

—Como se vê, o nosso **doutoure** ou quer que seja, só de Marrocos se acha digno, porque só na explzão de Riff se inspirou, para nem ao menos escrever **Senhora** com S. grande!

Ha ou não ha anarchistas, carbonarios, petroleiros, incendiarios—e até acratas e nihilistas—em Portugal?!

E as auctoridades lucaes o que fazem? Nada! Desque o Governo central se não intromette com elles, imitam-n'o!

E depois? Depois vamos indo até que o raio um dia estale ou que Alguem nos venha ensinar a governar!

Carvalho & Marmello.

Aonde acaba a amizade
Começa a fria indifferença
Que provem da má vontade
É da apáthica descrença.

FOLHETIM

Mulher nefasta

II

A Emilia Passos era, pois, uma mulher fatal.

E era essa mulher que Julio queria para esposa.

Rogério não podia crer em semelhante loucura. Friamente, com certa crueza, repetiu ao amigo tudo quanto sabia a respeito da filha do taverneiro, concluindo por dizer:

—Foge d'essa mulher, Julio, foge! O que acabo de contar-te é mais que sufficiente para não cahires no abysmo que tanto te attrae!

—Não me contas-te novidade alguma, Rogério. Como tu, estou tambem informado de tudo.

—E então? Não te envergonhas do passo que pretendes dar?

—Que queres? Amo essa mulher, amo-a como um louco, como um possessor! Se não casar com ella, desde já fica sabendo: em pouco tempo estarei na eternidade.

—Antes isso que casares com semelhante creatura! Alem d'isso, não se morre facilmente do mal de amores, quando ha o raciocinio sufficiente para distinguir o bem do mal.

Rogério e Julio—ninguem os conhecia senão pelo nome proprio, tão acostumados estavam todos a tratarem assim desde creanças—moravam na mesma aldeia, cada um em sua casa. Eram visinhos e viviam do patrimonio que os paes lhes haviam deixado, constituído na sua maior parte de terras que traziam arrendadas.

Creanças, haviam brincado juntos; mancebos, percorriam as feiras, as romarias e as festas e entregavam-se á caça, andando dias inteiros por montes e valles. Consideravam-se como irmãos, tal a amizade que os unia.

Julio não estava muito longe agora dos trinta annos; quanto a Rogério era um pouco mais velho, pois tinha trinta e um. Apresentavam o typo de dous solteiros algum tanto refractarios ao convívio dos outros, mas muito unidos pelos laços da intimidade.

Havia ainda outro laço que os tornava mais inseparáveis. Julio, sob um aspecto mal definido, occultava um character fraco e impressionavel. Quan-

to a Rogério, a energia e a força da vontade eram os principaes traços do seu genio.

Como quasi sempre succede em semelhantes casos, o primeiro deixava-se dominar pela influencia do segundo, e este imperio affirmava-se até, desde ha muito, nas cousas mais simples da vida. A tudo prevaleciam os conselhos e a vontade de Rogério.

Era por isso que Julio havia feito ao amigo a confidencia das suas intenções, dando ao mesmo tempo ares de o querer consultar.

Esperava e previa certa resistencia e não poucas abjecções, mas fortalecido pelo amor que lhe inspirava a formosa Emilia, cego, enfeitiçado por aquella mulher, como que se sentia com coragem para arrostar tudo que fosse contrario aos seus sentimentos.

Ao principio Rogério ouvira Julio silenciosamente, deixando-o falar á vontade, sem o interromper uma só vez. Mas quando Julio terminou a sua singular confidencia, levantou-se arrebatadamente e, dando largas á irritação que experimentava, disse o que pensava a respeito da filha do taverneiro e o que acerca d'elle era

O PADRE

Seminaristas!

Que buscaes nas fadigozas arenas do sacerdocio, nas espinhozas lides do apostolado, no santuario do altar?!

Não vos fascine a luz do oiro, nem vos cegue o fumo da vangloria; não vos impulsione a ambição da riqueza, nem vos illudam as grandezas da vida!

Ser padre não é ser escravo dos prazeres da terra, nem feudatario das ambições humanas: ser padre é sublimar a crença e pugnar por Christo!

Ser sacerdote é fazer irradiar a luz da caridade, os esplendores da divindade, cantar as esperanças do ceu e apregoar as doutrinações do Evangelho!

Ser padre é ensinar o ignorante, esmolar o pobre, estancar as lagrimas do triste, vestir os nus, adoçar as agruras do infeliz e consolar as tristezas do órfam gemente ao abandono!

Ser sacerdote é ser campeão da verdade, propugnador da justiça, archanjo da paz, lidador da religião, apostolo do bem, mensageiro do ceu, pharol sempre vivo da celestial ventura!

Ser padre é ser espada de fogo na defeza da fé, soldado impávido nas batalhas da descrença, desthronizador do inferno, reivindicador do Reino de Deus, supplantador da impiedade, esmagador das serpes do erro, indicador dos caminhos da Cruz!

Ser sacerdote não é ser homem viciozo nem regalão, mas sim heroe do trabalho, filho da dôr, calix d'amargura, martyr do soffrimento, estrella do bom exemplo, sol da terra e luz do mundo!

Reparae bem n'isto, ó seminaristas! O padre não deve entrar no sagrado sacerdocio para ser um sordido mercenario: nas azas do sacrificio não se busca a vileza do dinheiro; lucros terrenos não se devem procurar nos labores da vida do Senhor!

Aos ceus, seminaristas, aos ceus os olhos da vossa alma, que para a terra não se fazem padres: não é para ella que vivem os verdadeiros ministros de Deus no mundo!

Entrar os sacrosantos humbraes do sacerdocio para cevar immundas ambições da vida, não é enfileirar-se nos gloriosos batalhões de Christo, não é ser padre; mas tamõmente servir o inferno, procurar a condemnação da sua alma!

Para adquirirdes as poucas migalhas que pudereis gastar no perpassar d'uma existencia bastante ephemera, não é necessario entrar furtivos nos sagrados templos de Deus para alli beberdes **sacrilegos** a vossa condemnação eterna nas sanctas libações do altar!

correntio por toda a aldeia. O que disse fôra um verdadeiro sudario de torpezas.

Depois, subitamente, tendo a percepção do perigo que poderia resultar d'aquella colera irreflectida, deu mais dôcura ao tom da voz e, empregando palavras menos cruas, d'essas que se devem dizer a um amigo em taes circumstancias, murmurou:

—Julio, é necessario que sejas superior á paixão que te domina e cega.

E mostrando na expressão do olhar e no gesto toda a sua energia e vontade, acrescentou:

—Acredita, como verdadeiro amigo que sou de ti, jamais consentirei em que commettas semelhante loucura. Jamais, entends? Ha desesperados que se lançam á agua para se afogar e que são salvos bem contra vontade. Pois bem, farei o mesmo a teu respeito. Quer queiras ou não, tratarei de salvar-te do abysmo em que queres precipitar te como um cego, ou antes como um homem que corre doudamente em busca da sua perdição.

(Continúa)

Reparae bem n'isto, seminaristas: Se vos não achaeis bem dispostos para o sacerdocio, retrocedei emquanto é tempo. Não queiraes dar o passo fatal para a vossa condemnação infinda!

E' melhor, mil vezes melhor passar a curta vida a mendigar o pão da caridade, que soffrer uma Eternidade de torturas!

Coragem, seminaristas! Se não sentis em vossos corações a necessaria vocação para o sacerdocio, retrocedei, repito, porque mais, muitissimo mais vale isso! E não julgueis pusillanidade a rezolução mais heroica da honra do vosso nome, não!

Que importa que o mundo diga que um seminarista retrocedeu? Antes recuar á beira do precipicio, que abysmar-se na sua voragem sem fim!

O padre deve ser um perfeito exemplar do bem em toda a accepção da palavra: e porisso, se vos não achaeis dispostos a ser bons padres, pela terceira vez vol-o repito: Retrocedei, que a morte vos aguarda!

Termino, caros seminaristas, por lembrar-vos que a salvação da vossa alma são os melhores loiros que pudes colher na terra. E não vale a pena trocar uma Eternidade—abysmo de todos os tempos—por meia duzia de dias!

Pires de Castro

—Um bello artigo, não é?
Com vista á illustre auctora d'«A Palavra e o Exemplo».—Z.

SECÇÃO ALEGRE

AS DUAS MANAS

Ricardina da Conceição tinha por costume não faltar á missa em todos os domingos e dias santificados.

Logo ao amanhecer dos dias de missa obrigada, andava Ricardina disposta tudo em casa para que nada a impedisse de ouvir a missinha das almas.

Julietta, irmã de Ricardina, não tinha tanta repugnancia como a irmã em faltar á missa e, até, muitos dias santificados pretextava qualquer motivo, para ficar na cama e não acompanhar a irmã. procedimento com que esta muito se contrariava.

Estava-se em dezembro e o frio era de tal forma rigoroso, que Julietta frequentes vezes dizia á irmã que tinha dôres de cabeça para se não levantar.

Em um domingo, em que o Sr. Abbade tinha d'ir pregar um sermão a uma festa, que se realisava em uma freguezia distante, foi a missa dita muito cedo ficando Julietta na cama.

Ricardina levou a chave da porta da rua como de costume, mas quando entrou em casa não encontrou Julietta, o que muito a affligiu; indo contar apressadamente o caso ao primo regedor, que poz logo em movimento toda a sua policia; porem, sem resultado. Julietta não appareceu.

No lugar estabeleceu-se uma verdadeira romaria para casa da desaparecida, a saber como o caso se havia passado.

Relatado minuciosamente pela irmã como tudo succedeu, cada ouvinte fazia sua conjectura, sem que pessoa alguma soubesse explicar o caso.

Passaram-se mezes e até annos, sem que mais se soubesse de Julietta, chegando a acreditar-se que ella tivesse sido assassinada.

Festejava-se na freguezia das Lages Nossa Senhora da Aparecida, que era uma das melhores romarias d'aquelles sitios e, quando estavam ao sermão, chegou ao adro da egre-

ja um lindo rapaz, elegantemente vestido, trazendo na gravata um bonito alfinete com brilhantes e no dedo anelar da mão esquerda um valoroso anel com um brilhante de primeira agua, conduzindo pelo braço a encantadora Julietta, que na ausencia se tornara radiante de formosura e elegancia.

—Quem era aquelle homem que tão distinctamente se apresentava alli com Julietta?—Perguntava toda a gente.

—Era Alberto Evaristo, filho d'um dos mais ricos proprietarios de Belmonte, que tinha raptado a mulher com quem casara mezes depois do rapto, vivendo ambos com a maior alegria, porque se amavam e possuírem a fortuna necessaria para gozarem vida folgada.

D. João Manuel, Alcaide-mór de Santarem e Camareiro tambem mór d'El-Rei D. Manuel, escrevendo a Pedro Homem, Estribeiro-mór do mesmo Rei, lhe dá o seguinte conselho:

Ouve e calla,
E terás vida folgada:
Tua porta cerra-rás,
Teu vizinho louvarás,
Quanto podes não farás,
Quanto vês não julgarás,
Quanto ouves não creras,
Se quizer's viver em paz.

—Sabia da coiza o tal senhor D. João Manuel.—Z.

Abstracções

Se Anna joga a bom jogar,
Sara gosta do pinguito
E Sther dá o seu pontito
Como quem o sabe dar,
Qual das trez é mais angito?

Tão lindas como os amores
Que nas trez Graças fulgiam,
Qual d'ellas escolheriam
Alguns dos nossos leitores
Que ao vê-las não fugiriam?

Mais hermozas do que a Venus
A quem os deuzes surriam,
Qual d'ellas despozariam?
Sim: já que «do mal o menos»,
Qual das trez antes q'reriam?

Digam, digam, não se acanhem,
Que talvez inda a apanhem.

A imaginação é como planta exotica que esmorece e murcha ao vento das paixões e se curva rendida ao tufão da sociedade.

Sontae illuzões e acaciacia-as; mas, se as não quereis distinguir e riscar da ideia, separae-vos da multidão e não andeis acotovellando os profanos no mercado prostituido do mudo.

J. M. Latino Coelho.

Para a villania absoluta—quando esta se chega a manifestar d'um modo inequivoco—não ha como o desprezo absoluto.

Baroneza de Staal.

Astronomia

Flammarion e Nikola continuam a trabalhar com a maxima actividade para a consecução da projectada Viagem á Lua, e da Resposta a Marte.

Prezudem agora os dois grandes astrónomos que a enorme Lumieira que ha poucos annos apparece em

Marte e que o atravessa em toda a sua estensione do nascente a occidente, é uma grande Avenida illuminada a electricidade—com caminho de ferro ao meio—a qual deve medir cerca de dois kilometros de largo!

«Nós não poderemos talvez fallar a Marte por meio do telegrapho sem fios—dizem os dois sabios—por Marte não intender a nossa linguagem nem nós a d'elle, mas conseguiremos fallar-lhe—e brevemente—por meio de signaes», concluem.

Tracta-se portanto de macaqueal-o, construindo uma grande Avenida á volta da Terra, de nascente a poente!!—Z.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Diz Voltaire no seu «Diccionario Philozophico»:

«Corre-nos a obrigação de confessar que os benedictinos teem dado á luz excellentes obras, e que os jezuitas teem prestado relevantes serviços ás bellas lettras, assim como tambem é um dever abençoar os Irmãos da Caridade e os da Redempção dos captivos. O primeiro dever é sermos justos. . . »

O protestante Gibbon, diz: «Um só convento de benedictinos contribuiu mais para o progresso da litteratura do que as duas Universidades de Oxford e Cambridje.»

Falle tambem o protestante Hume, que diz:

«Os religiosos, rezidindo sempre nos seus conventos, no centro de suas fazendas, despendiam o seu dinheiro nas provincias entre os rendeiros, e eram considerados na Inglaterra, como o são hoje em todos os paizes catholicos, os mais indulgentes dos proprietarios!»

«Quando as terras da Egreja foram distribuidas pelos nobres e cortezãos, estes exigiram rendas mais consideraveis; e, no tempo em que os rendeiros tinham difficuldade em vender os productos, consumiam os *gran-senhores* as rendas na capital, em cães, cavallos, lacaio, coziuhieros e criadas»!!

LI.

Continúa.

Anecdótas

Ficou uma vez um soldado de guarda a um defuncto.

Os outros soldados quereudo rir á custa d'elle, resolveram metter-lhe um grande susto.

Foi então que um d'elles se serviu d'um lençol e do pau da vassoura, fingindo uma alma do outro mudo, e a alta noite entrou com passos vagarosos no quarto do morto.

O soldado quando encara o phantasma, pensa que é na realidade o defuncto que saiu do caixão, puxa logo pelo treçado e recuando dois passos, grita:

—Salta já para dentro do caixão, maroto! Se dás mais um passo morres outra vez!

Lamentações d'um sujeito casado á consorte:

—Olha, filha, se eu fosse solteiro, tinha prégos de ouro mas com casei contigo tenho o ouro no prego.

Dois medicos estabeleceram-se em uma villa de provincia, e vivem ali degladiando-se como cão e gato.

De cada vez que um d'elles manda algum doente para a eternidade, diz o outro na botica:

—Mais seis palmos de cemitario no activo do meu collega. . . Vê-se que vae gauhando terreno!

ANNUNCIOS

Predio urbano

Vende se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello, contendo um bom quintal com 26 oliveiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.^o officio e no inventario orphanologico por ebito de Francisco Nunes Gago, morador que foi no logar da Varzea, freguezia de Villa Facaia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do memo inventario, ou n'elle se fazerem representar, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Manuel Nunes e mulher, se fór casado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

No dia dozeis do corrente mez pelas 12 horas da manhã no sitio dos Esconhaes, freguezia da Castanheira de Pera, voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do seu valor os bens constantes do respectivo edital pertencentes á massa fallida de João Alves Bebianno e que constam de machinas, fiações, theares, ferragens, ferramentas, tintas, e outros muitos objectos que faziam parte da fabrica dos Esconhaes, e que não foram arrematados na primeira praça.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a taes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 8 de janeiro de 1910.

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

Chegon nova remessa á

—Loja do Povo—

Figueiró dos Vinhos

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040

LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotellas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças. Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe A venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

LOJA

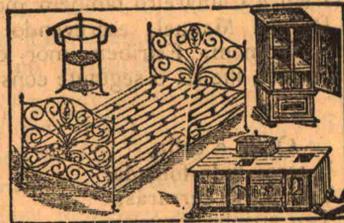
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido, que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á —PHARMACIA CAMPOS— Estarreja—Salreu

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informaçoes.